

FACULDADE DE TEOLOGIA INTEGRADA – FATIN

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESA

DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL

ALUNO: GEDNAN BARROS DA SILVA

PROF. ROBERVAL FELIX

DEZEMBRO DE 2013

A HISTÓRIA DO QUEIJO NO CONTEXTO DO BOLSA FAMÍLIA

Resumo:

Este artigo tem por objetivo mostrar um pouco do entendimento de como funciona realmente o programa bolsa família, em determinados pontos serão notadas as peculiaridades, exigências feitas pelo governo e suas disparidades por renda per capita. O que tento mostrar é o entendimento do livro englobando história referente ao programa do governo, pois há controvérsias em situações apresentadas entre oposições e idealizadores do mesmo, tendo em vista que a intenção seria erradicar a miséria de nosso país. Em contrapartida, o assunto aborda também ideias que se postas em prática o programa seria mais um benefício, ou seja, um ápice de desenvolvimento social.

Palavra chave: *Bolsa Família*

INTRODUÇÃO:

De modo geral, introduzo com o funcionamento de um projeto de governo que vem dando verdadeiro panos pras mangas, pois, sem dúvidas, o bolsa família tem uma repercussão mundial de boas e más imagens, este projeto tem suas exigências de uma renda per capita de R\$140,00 por pessoa, ou seja, se uma família tiver uma renda de pelo menos R\$ 620,00 por mês, esta família já estaria fora dos padrões ou exigências feitas pelo governo, outro ponto para assegurar este benefício, todo e qualquer beneficiário tem algumas normas a serem cumpridas no decorrer da ação, um delas seria manter suas crianças matriculadas no ensino público e com as vacinas em dias, pois este é um benefício específico para manter um índice de crianças nas escolas e não praticando o trabalho escravo com vem acontecendo assustadoramente nos dias de hoje.

Referente à repercussão negativa, tem-se algumas fontes que divulgam a má distribuição deste benefício, Ex: beneficiários que não são aptos, que não cumprem as exigências feitas, ou até mesmo aqueles que não têm necessidade real de receber este benefício. Outrora, este programa tem por objetivo ser assertivo em desenvolvimento social, uma vez que temos um projeto bem sucedido, temos a imagem positiva para um futuro político duradouro em questão de retribuição e agradecimento através do voto direto.

Mas não seria apenas isto, pois de fato o programa tem suas verdadeiras lacunas a serem recomeçadas, ou inovadas e ou normatizadas de uma forma que abranja uma fatia maior de nossa população brasileira, afinal, sabemos que tem muita gente ainda esperando este benefício chegar até eles.

DESENVOLVIMENTO:

Em desenvolvimento social, acredito que para uma exclamativa reviravolta neste cenário, ressalto as temáticas e práticas de uma parábola dita de um excelente autor chamado Spencer Johnson, M.D. em seu livro Quem Mexeu no meu Queijo, aprendi e vi muitas ideias resolutivas de demasiados problemas.

Bom, em se falando de um projeto governamental, colocaria em prática a seguinte pergunta, **“ter queijo o faz feliz?”**. O que realmente o governo quer com este programa, seria apenas mais uma manta para iludir a nação ou seria realmente um alívio aos mais que necessitados, e quanto às irregularidades, o que se tem feito? Outro ponto interessante **“quanto mais importante seu queijo é para você, menos você deseja abrir mão dele”**. Esta afirmativa serve para aqueles que têm o programa como uma única fonte de renda e que de forma alguma querem perdê-la, pois como é de graça e sem nem um ônus em troca, a população acaba se acomodando com este benefício.

Exaltando algo mais que notório, é uma virtude em vermos beneficiário correr atrás de algo mais que benefício dado para ajudá-lo, é de que ele utilize o mesmo em prol de seu crescimento cultural, social e ambiental. É certo e vale a pena obter os esforços, por mais que duros sejam, e que no final da corrida se tem o néctar do dever cumprido e saciado o desejo do desafio e objetivos.

Entretanto, o programa tem a finalidade também de educar a sociedade que este não é apenas a estaca principal da vida, e sim uma pequena ferramenta para uma tentativa de mudar seu próprio roteiro, de acender a luz que todos tentam e tem seus planos frustrados por pequenos motivos, afinal, **“Se você não mudar morrerá”**, frase dita pelo pequeno Haw, personagem do livro apresentado neste artigo.

CONCLUSÃO:

Em conclusão a este pequeno esboço contido nestas folhas, refaço algumas afirmativas já postadas no artigo.

Que temos um programa bom e que também tem de ter algumas normas a serem regulamentadas, analisadas e fiscalizadas com mais determinante rigor, pois quando se fala de benefício, principalmente aos mais carentes, a sociedade fala de interesse político puro, e não bem-estar social.

Mais que de fato também nós, população, temos o dever de cobrar o que é certo e o que é errado, pois quando nos calam, estamos sendo coniventes com determinada ação proveitosa para alguns e irregulares para outros, mas, em contrapartida, vale a pena tentar a situação seguinte, **“é que ninguém será o mesmo quando o tempo passar”** . Para finalizar afirmo e pressuponho que este benefício chamado Bolsa Família e o livro Quem Mexeu no Meu Queijo, são de fato algo semelhantes por se tratarem de desafios, discrepâncias, racionalidade e força de vontade, com ideias bem mais que proveitosas.

OBRIGADO...

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Livro:

Quem Mexeu no meu Queijo - Spencer Johnson, M.D.

<http://www.mds.gov.br/bolsafamilia>